



Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Formação Científica,  
Educativa e Tecnológica

# A Hora-atividade do professor: determinações da lei e as potencialidades desse momento e espaço de formação e organização do trabalho docente

Mestranda: Viviane Alves Guergolet

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mirian Maria Andrade Gonzalez

Produto Educacional  
Dezembro/2023

# A Hora-atividade do professor: determinações da lei e as potencialidades desse momento e espaço de formação e organização do trabalho docente

Dezembro/2023



Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

A Hora-atividade do professor é uma conquista que ganhou status de lei em 2008, mas até hoje tem sido objeto de estudo e implementação em diferentes lugares do país e, sendo o Brasil um país de dimensões continentais, entender como esse momento ocorre a partir do que narram professores, coordenador e formador, pode trazer luz às possibilidades de funcionamento, bem como potencialidades e dificuldades.

Este produto educacional é o resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo principal entender, a partir de entrevistas com profissionais da educação da rede municipal de Piraquara-PR, como estes profissionais entendem e vivenciam esse momento da Hora-atividade. Foram entrevistados três professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma coordenadora de escola e uma formadora da Secretaria Municipal de Educação.

Não é pouco o que o professor faz na escola, muito menos o que ele realiza (ou pode realizar) na sua Hora-atividade. Não havendo organização e bom planejamento, o trabalho pode ir se acumulando, tornando-se uma pilha de responsabilidades e atividades que parecem não ter fim. O espaço e momento da Hora-atividade pode ser, portanto, uma maneira de organizar o trabalho docente, bem como ser um momento de dedicação a estudos. É neste sentido que acreditamos ser importante entender como pode ser o seu funcionamento, fundamentado no que dispõe a lei 11.738/2008, bem como a LDB, como também seu bom uso para a formação e organização do trabalho docente. Por isso este produto se configura como um manual no sentido de compartilhar informações sobre a Hora-atividade com você, professor(a), e, para isso, a professora e pesquisadora Viviane vai contar com a ajuda dos seus cinco entrevistados: Adriana, Bruna, Josiane, Adeilton e Micheli. De forma interativa, simples e objetiva, traremos a lei à tona, para que todos conheçam como ela está estruturada.



Olá, Me chamo Viviane, vamos conversar sobre a Hora-atividade?

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	05
OS COLABORADORES .....	06
A LEI - 11.738/2002 .....	09
<b>AVALIAR</b> .....	15
<b>ESTUDAR</b> .....	18
<b>PLANEJAR</b> .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
SUGESTÕES DE LINKS .....	29
REFERÊNCIAS .....	30

## INTRODUÇÃO

Este produto educacional é fruto da dissertação cujo título é: Um estudo sobre a Hora-atividade como espaço de formação e organização do trabalho docente de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

A Hora-atividade é um tempo e espaço cheio de potencial. Entender o que ele é e o que ele pode, ajuda-nos a vislumbrar pormenores e nos abrir à narração dos atores que nele estão envolvidos. Hora-atividade, é um momento específico em que os professores estão envolvidos em alguma ação pertinente à sua função, estão envolvidos em atividades. Mas que atividades são ou podem ser estas?

Na escola, os professores são fundamentais, mas sem os alunos, não há razão de ser da escola, nem mesmo dos professores, logo, os professores estão sempre trabalhando em função dos alunos. Tudo na escola funciona para e em função deles. E como a Hora-atividade entra nisso? A Hora-atividade é uma conquista docente para que possa se preparar para exercer mais e melhor seu ofício: o de ensinar.

Apesar de o protagonista ser o aluno, o professor, é agente fundamental desse processo também, e precisa ter condições e estar apto a exercer sua função com qualidade. Por isso, a Hora-atividade é tão importante. Entender o que dispõe a lei e como na prática ela pode e deve ser colocada em prática, pode viabilizar um trabalho de qualidade na escola, bem como disparar ideias para o desenvolvimento de ações que podem ser mobilizadas neste espaço e momento garantido aos docentes.

Aqui, neste material, vamos trazer informações importantes que poderão te ajudar a entender a lei e a prática dela! Além de oferecer links a outros trabalhos e produtos educacionais, que poderão ser úteis para consulta, análise e reflexão, na Hora-atividade.

Antes de mergulhar neste material, que tal ouvir o podcast neste link? Ele vai explicar melhor o conteúdo desse manual.

<https://youtu.be/IHMe8eq4XBo>



## OS COLABORADORES



Olá, é um prazer poder contar com a ajuda de vocês para a construção desse material. Gostaria que se apresentassem para conhecermos melhor cada um de vocês!

Claro Viviane, será um prazer para nós também! Sou Adriana e trabalho em Piraquara há 36 anos; atualmente atuo como formadora de matemática pela Secretaria de Educação do município. Sou formada em Pedagogia.



Oi, eu me chamo Bruna sou coordenadora pedagógica em uma escola rural de Piraquara. Também sou formada em Pedagogia. Já trabalho em Piraquara há mais de 10 anos.





Oie! Sou Micheli, professora da escola especial dos municípios de Piraquara e de Quatro Barras. Trabalho com educação especial há mais de 10 anos.



Eu me chamo Josiane, sou professora na mesma escola nos turnos da manhã e da tarde. Estou como professora em Piraquara já faz 19 anos. Me formei em Pedagogia.



E eu me chamo Adeilton. Sou professor em uma escola bem no centro de Piraquara. Trabalho no município há mais de 10 anos.



A formadora da Secretaria de Educação Adriana, fala sob seu ponto de vista, sobre os avanços e formas de trabalhar com os professores de Piraquara, como a Secretaria se organiza para atender as necessidades dos professores da rede na Hora-atividade e seus desafios e como os professores podem se beneficiar desses momentos e o que se espera deles nas diferentes unidades onde atuam.

A coordenadora pedagógica Bruna, igualmente trará suas percepções de como o coordenador ajuda os professores e os alunos na rede, entendendo a Hora-atividade como um momento rico para desenvolver diversas questões relativas ao andamento pedagógico dentro da escola. Mas apesar de muito trabalho, há alguns percalços no caminho que precisam ser pensados e reorganizados.



Os professores regentes de sala de aula, Micheli, Adeilton e Josiane, também trazem contribuições para você, leitor, que quer entender melhor como a Hora-atividade ocorre, podendo trazer boas ideias e contribuições para sua prática ou simplesmente para entender como outros municípios funcionam, levando em conta o que preconiza a lei. Pode ser que você se surpreenda!

Esperamos que você aproveite este material, e o use para seus estudos, para sua prática e para entender como é amplo, importante e complexo o trabalho dos professores e dos profissionais da educação envolvidos nas diferentes ações, em especial com a Hora-atividade.



## A LEI - 11.738/2002

A lei federal 11.738/2008 art. 2º, § 4º, traz uma conquista, quando garante aos professores, a Hora-atividade: *“Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos”* (Ministério da Educação, Brasil, 2008).

A lei dispõe, no que se refere ao trabalho docente, que o limite com alunos é de 2/3 da respectiva carga horária do(a) professor(a). Esse tempo de trabalho é realizado com interação direta com os educandos. No restante dele, ou seja 1/3, é preciso preparar aulas, participar de formação, planejar, avaliar e outras atividades, conforme define o artigo 67 da LDB (Lei de diretrizes e bases da educação):

**Art. 67.** Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

**I** - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

**II** - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

**III** - piso salarial profissional;

**IV** - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

**V** - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

**VI** - condições adequadas de trabalho (Brasil,2017. LDB N°9394/96)

Pensando que antes os professores não tinham esse tempo, eles levavam tudo para casa e ficavam 100% do tempo com os alunos, poder ter 33% do seu tempo de efetivo trabalho semanal, garantido fora de sala de aula, sem efetiva interação com alunos, mas sim, planejando, estudando e avaliando, é sem dúvida um ganho a ser valorizado.

Vamos ver o que os profissionais de Piraquara podem nos falar sobre a Hora-atividade, lá no município onde eles trabalham, você vai gostar de saber!

Olá, como estão? Gostaria de saber, no que se refere a Hora-atividade, o que vocês destacam?

Oi, Viviane, Tudo certo! Nós trabalhamos com coordenadores e com os professores das turmas de primeiro ao quinto ano, especificamente, e as temáticas para trabalharmos com eles, surge em parte, da avaliação que eles fazem...



Nós fazemos um entrelaçamento de informações, o que vem da fala do professor, o que ele identifica e o que nós observamos. É nesse ajuntamento de informações que conseguimos delimitar o que trabalhar com eles, nas formações.

Mas não temos a quantidade de formação que gostaríamos.



Bem, sobre a Hora-atividade, entendo que é o momento de planejamento e de formação. Trabalhamos o PTD (Plano de Trabalho Docente) e estudamos. O professor não entra em sala sem planejar. É um momento sagrado!



Na Hora-atividade, há momentos que acontecem na escola e há momentos fora dela. Na escola, planejamos, fazemos pré conselho, além de diversas outras ações e fora da escola são os momentos de formação. Acho que falta uma formação específica para a educação especial no município. Geralmente nós colaboramos quando se fala em inclusão, mas especificamente para nós, não há.



A Hora-atividade é o momento que a gente para, para planejar, vale lembrar que são aproximadamente 6 horas semanais reservadas para que o professor planeje e faça formações. Recebemos um cronograma e todo mês a cada quinzena vamos para as capacitações, que acontecem na Secretaria Municipal.



A Hora- atividades, ela tem um poder, um potencial muito grande de reverberar, de refletir na aprendizagem das crianças. Eu destaco que aqui em Piraquara, esse tema é bem esclarecido e bem-organizado. A formação continuada aqui é exemplar, um modelo que poderia ser exportado para outros lugares (rs). As formações são avaliadas pelos participantes que propõe outros temas, outras necessidades.

Desde 2004 em Piraquara, a rede municipal já tinha uma lei que regulamentava a Hora-atividade do professor, nas normas estabelecidas no Plano de Cargos, Emprego, Carreira, Vencimentos e Salários do Magistério Público Municipal. Artigo 37 e 38:

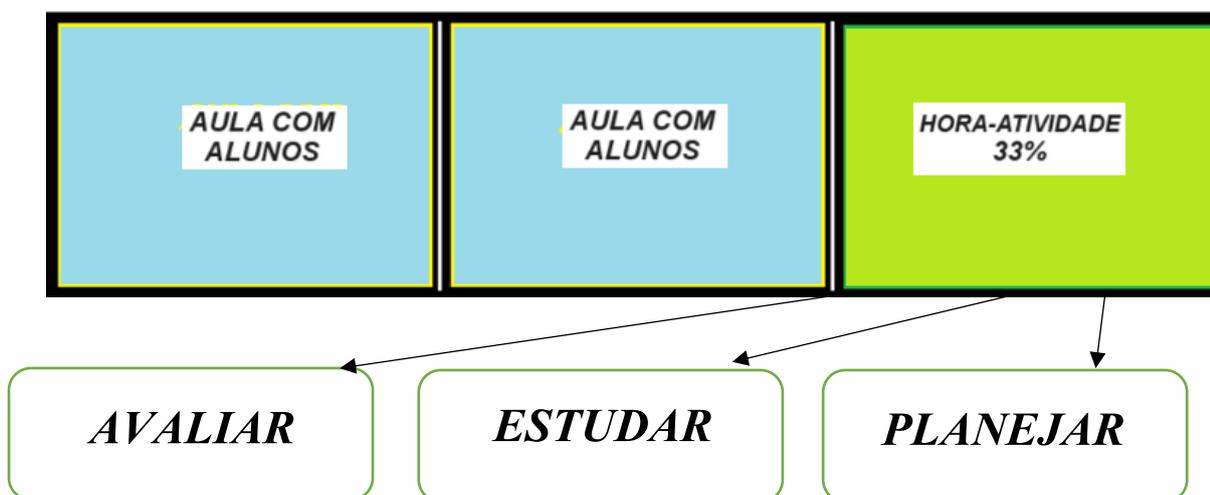
Art. 37 – A jornada mínima semanal para o professor em docência será de 20 horas semanais, sendo no máximo 16 horas-aula e 04 horas-atividade, obedecendo ao limite de 25% para horas-atividade.  
Art. 38 - A jornada máxima semanal para o professor em docência será de 40 horas semanais, sendo 32 horas-aula e 8 horas-atividade, obedecendo ao limite de 25% para horas-atividade (Lei Ordinária 726/2004).

Quatro anos depois, a lei federal veio ampliar o tempo para a Hora-atividade. De 20% do tempo, passou para 33%. Isso significa em outras palavras que o professor de 20 horas semanais, antes ele tinha 4 Horas-atividade e depois passou a ter quase 7 horas. Isso de fato foi uma conquista relevante.

Então, entendemos que a Hora-atividade é o momento de o professor desenvolver diversas atividades pedagógicas, dentro e fora da escola e que todos entendem a importância dele. Esse momento organiza e forma os professores para melhor atuarem na instituição onde estão lotados, com suas turmas e seus estudantes.

Na Hora-atividade, de acordo com a lei, o professor desenvolve três principais ações, conforme especificado abaixo.

#### Jornada de trabalho semanal do professor



Vale lembrar que antes da lei 11.738/2008, em muitos lugares no Brasil, o professor além das suas horas semanais de efetivo exercício em sala de aula,

diretamente com o aluno, não tinha nenhum outro momento na instituição para planejar, estudar e organizar-se pedagogicamente.

Todas as atividades extraclasse ele fazia na sua casa, fora do horário de trabalho, sem receber remuneração extra para isso. A necessidade desse tempo sempre foi cogitada pelos professores, especialmente os da educação básica. Piraquara já ofertava desde 2004 um tempo para isso, o que foi ampliado pela lei 11.738.

Muitos municípios, e não é diferente em Piraquara, apresentam falta de professores, por isso, precisam sempre contar com a contratação por PSS<sup>1</sup> ou concurso e, então, é necessário constante formação docente. Piraquara vincula o plano de carreira do professor, à carga horária de formação em serviço.

Vamos entender cada um dos principais momentos da Hora-atividade?



Vamos primeiro ver um exemplo desse 1/3 de Hora-atividade e depois detalhes das ações principais realizadas nele.

---

<sup>1</sup> PSS – Processo Seletivo Simplificado é destinado a selecionar profissionais para atender a necessidade, suprimindo vagas no município. É de ordem temporária e acontece mediante Contrato em Regime Especial

Pensemos numa situação hipotética (mas muito real):

Um professor que trabalha 40 horas semanais... Ele fica, do seu total de horas de trabalho semanal, 67% do tempo com os alunos. Ensinando, acompanhando, explicando, tirando dúvidas, monitorando, auxiliando... enfim junto com o estudante, em contato direto, contínuo. Os outros 33% do tempo (cerca de 13 horas e uns minutos) ele fica – possivelmente - na sala dos professores, fazendo (em linhas gerais), três principais ações: planejar, avaliar e estudar.

Então, o professor pode estudar para poder planejar com mais qualidade e depois de dar a sua aula, ele pode avaliar o que é necessário (e se é) melhorar e replanejar. Além de analisar sua própria prática, o professor também pode avaliar como seus alunos respondem às suas explicações e ensinamentos. Esse movimento é constante e cíclico.

Para qualquer profissão talvez fosse considerado hora extra de trabalho, mas para o professor não, ele costumava levar sempre atividades para casa. Por isso ter conquistado esse direito foi um ganho muito grande para os professores do ensino básico da rede pública.



Você sabia que quando a lei 11.738 foi aprovada, vários estados do Brasil tentaram invalidar a lei, alegando inconstitucionalidade?

Mas o supremo tribunal derrubou qualquer tentativa de invalidar a lei e a declarou constitucional, exigindo o cumprimento dela em todos os estados do Brasil.

# AVALIAR

A LEI 11.738 fala do tempo reservado para Hora-atividade, e deixa claro que nesse tempo o professor fará atividades pedagógicas extraclasse, mas quem traz mais detalhes sobre essas atividades pedagógicas é a LDB. Ela estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

**Art. 24.** A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: [...]

**V - a verificação do rendimento** escolar observará os seguintes critérios:

**a) avaliação contínua e cumulativa** do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;(BRASIL, LDB. 9394/96. BRASIL)

Dentre as inúmeras ações do professor, avaliar é uma das principais, afinal, tudo que ele ensina, não o faz sem intenção. Ele quer alcançar um objetivo e seus alunos são o centro das suas ações na escola.

Então, o aluno entendeu? Ele compreendeu o conteúdo? Foi capaz de demonstrar de alguma maneira as habilidades que precisava desenvolver? Nesse momento o professor, de posse de materiais diversos, que podem ser: gravação, texto, avaliações, atividades em cadernos, trabalhos, pesquisas feitas pelos alunos, verificará como ele aprendeu e se aprendeu. Por meio da análise desse material o professor pode dizer se eles alcançaram o que se esperava. Seja na área de Línguas, Matemática, História, Geografia ou qualquer outra.

Por meio da avaliação o professor é capaz de avaliar, não só o aluno, como o seu próprio trabalho, buscando meios diferentes e melhores de alcançar os objetivos da sua disciplina junto aos seus alunos. Avaliar, portanto, não é tarefa fácil.



Vamos ouvir agora o que eles têm a dizer sobre a avaliação.



Nós da secretaria vemos os trabalhos dos professores, conversamos com a coordenadora, consideramos o que eles colocam nos formulários das formações e percebemos qual é a necessidade deles, o que é preciso para que eles avancem. As formações acontecem e eles veem a necessidade dos seus alunos e da turma. Os professores têm disposição e querem aprender. A avaliação acontece em todas as frentes. Incentivamos os professores a ouvirem seus alunos, buscar entender como as crianças pensam e falar sobre seu jeito de pensar e entender o conteúdo.



Há momentos em que eu preciso parar e olhar na avaliação dos alunos, ver o que eles precisam, ver bem de perto, um por um o que eles conseguiram. Não fico na dúvida. Tenho tudo anotado e vejo um por um o que conseguiu.

Na Hora-atividade as professoras avaliam os alunos, fazemos os conselhos de classe, eu sento com os professores, vemos os alunos que estão com dificuldades e os que avançaram e discutimos caminhos para trabalhar melhor com elas.





Na Hora-atividade quando vemos que há alunos com muita dificuldade, vemos a possibilidade de encaminhar para uma sala de recursos ou reforço. Talvez até para um estudo de caso com a equipe da secretaria de educação.

Na educação especial é diferente a forma de avaliar, do ensino regular; porque o aluno não tem um tempo para terminar uma etapa. Nós vemos quando eles deram conta de determinada questão. Enquanto eles não apresentam condições, ficam ali com a gente. A preparação é diferente, é para ter autonomia na vida, de modo geral.



Fica claro que há muito trabalho a ser feito na Hora-atividade. Avaliar, que é apenas uma das ações principais, já exige bastante atenção e cuidado ao tema.

# ESTUDAR

De acordo com a LDB, lei nº 9394/96 em seu artigo 67:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...]

II - **aperfeiçoamento profissional** continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

[...]

b) V - período reservado a **estudos**, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; (BRASIL, LDB. 9394/96. BRASIL)

Todas as áreas do conhecimento, sofrem mudanças ao longo do tempo. Nenhuma ciência é estática e engessada. O que ontem imaginávamos ser uma verdade absoluta, pode mudar com novos entendimentos e descobertas e depois de novos estudos científicos. Por isso o professor precisa estar em movimento de estudo todo o tempo, para acessar essas atualizações a fim de oferecer aos seus alunos o conhecimento mais atual e correto possível, com a melhor metodologia.

Nós professores, usamos a Hora-atividade para estudar e estudamos muito! Nas formações, em diferentes áreas do conhecimento, além de outros temas pertinentes à educação. Na pandemia, sobretudo nos anos de 2020 e 2021, precisamos estudar e aprender a utilizar novas tecnologias e ferramentas que já existiam, mas que não eram tão exigidas.



E nós estudamos com os professores veteranos, com os novos e; apesar de às vezes haver formações parecidas, a troca é sempre rica. Porque quem já sabe, ajuda aquele que está iniciando. Há sempre um ganho.





Mas foram elas [as tecnologias] que deram suporte para que os alunos em casa pudessem ter acesso às aulas, aos conteúdos e aos materiais. Foi inclusive por meio dessas tecnologias que nós continuamos tendo Hora-atividade – um pouco diferente do convencional, mas muito necessária. Professores nunca param de estudar.

Adriana e Bruna, os professores falaram sobre a Hora-atividade como espaço e tempo de estudo. Gostaria de ouvir um pouco de vocês como acontece dentro das suas funções esse tema.



Na verdade, a Hora-atividade é do professor e nós da Secretaria, organizamos as formações visando as necessidades deles. São eles que vão estar na sala com os alunos, então são soluções para as dificuldades deles que nós precisamos trazer a fim de ajudar e trazer soluções práticas.



Como coordenadora, acompanho os professores e auxilio eles, dentro da minha capacidade. Se eles precisam entender como usa determinado material, vou aprender para ajudar ele ou vou aprender junto. Se precisa organizar uma visita ou passeio, vemos como isso pode encaixar no planejamento. Estudamos juntos as possibilidades. Se há dificuldades específicas de um aluno, nós vamos estudar como trabalhar e se preciso, solicitar estudo de caso com o pessoal da educação especial. Pensamos e estudamos juntos



# PLANEJA

A **LDB** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional sobre diversas questões, incluindo sobre o ato de planejar:

**Art. 13º.** Os docentes incumbir-se-ão de:

**II** - elaborar e cumprir **plano de trabalho**, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; [...]

**III** - zelar pela aprendizagem dos alunos; [...]

**V** - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente **dos períodos dedicados ao planejamento**, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

**Art. 67º.** Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

[...]

**V** - período reservado a estudos, **planejamento** e avaliação, incluído na carga de trabalho; ;(BRASIL, LDB. 9394/96. BRASIL)

Planejamento diz respeito a: o que ensinar, para quem ensinar isso ou aquilo, quando ensinar e como ensinar. Pode parecer fácil, mas não é! É preciso organizar levando em conta o que a turma já sabe, o que precisa saber, quais as necessidades individuais dos alunos, como será a verificação ou avaliação? Levar em conta também o tempo, os materiais disponíveis e no momento de exercitar o planejamento, muitas vezes mudar o rumo no meio.

Pode ser que o professor tenha planejado determinada aula e em poucos minutos perceba que está muito além ou muito aquém do que os alunos conseguem... Então ele avalia enquanto a aula acontece. O planejamento é dinâmico e carrega consigo um poder gigante de fazer de uma aula um momento único na escola e na vida de muitos estudantes.

E o planejamento especificamente, como ele acontece, qual sua importância?





A Hora-atividade é um momento para muitas coisas e uma das principais é planejar. Esse momento é um momento de muito respeito, respeito pelo próprio professor que entende a conquista dessa hora, respeito pelo aluno que merece aulas bem planejadas, respeito pelo colega que vai entrar na sala enquanto você está planejando ou mesmo que vai sair para planejar porque você está lá com a turma. Entrar na sala sem planejamento é algo fora de cogitação. A Hora-atividade é para isso!



Quando os professores vêm para as formações, nós trazemos tudo que eles precisam para trabalhar aquele conteúdo, estudamos a fundo. Eles, se quiserem e se organizarem, já saem com o planejamento pronto. Na formação, damos diversas ideias, tiramos dúvidas, exploramos diferentes materiais e formas de abordar o conteúdo de maneira que o aluno seja desafiado e tenha despertado seu interesse em aprender.

Na educação especial procuramos trabalhar por temáticas e se eu vou preparar as aulas para Língua Portuguesa, dentro desse tema, já sigo no mesmo tema com a matemática. Se não for assim, na educação especial, fica difícil planejar, porque a gente leva em conta cada estudante e sua condição e potencialidade.



O planejamento é o PTD (Plano de Trabalho Docente). Nele, nós colocamos qual(is) conteúdo(s) vamos trabalhar, o tempo que durará e quais os objetivos e critérios que pretendemos alcançar. As atividades já estarão ali também, junto no PTD. Esse planejamento tem muitas sugestões das formações, das trocas entre professores e é levado em conta como a turma está. Nem todos os alunos estão no mesmo nível, logo, é preciso planejar pensando nas diferenças. Planejar com outras professoras é muito bom também, porque se há um material confeccionado que a outra professora também vai usar, nós emprestamos, trocamos e assim economizamos tempo e recursos.



Para planejar nós fazemos uso de muitos materiais que conhecemos nas formações. Educa juntos, o classroom, por exemplo e outras muitas ferramentas que passamos a conhecer. Quando preciso, na hora do meu planejamento, tiro dúvidas inclusive no grupo do WhatsApp. As vezes preciso de um material que alguém comentou no curso. Pergunto ali e logo os professores enviam, é um grupo ativo que ajuda muito na hora de planejar.



A Hora-atividade é um espaço e momento cheio de oportunidades e potencialidades, e que poderíamos trazer muitas informações e nos estender por muitas e muitas páginas, mas entender o mais importante, tendo escutado profissionais tão comprometidos, nos ajuda a ter claro que esse momento deve ser valorizado, entendido e respeitado como uma conquista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Adriana, Bruna, Josiane, Adeilton, Micheli e a Hora-atividade...: formação, planejamento, organização, matemática, pandemia...**



*A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.  
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...  
Quando se vê, já é 6ª-feira...  
Quando se vê, passaram 60 anos!  
Agora, é tarde demais para ser reprovado...  
E se me dessem – um dia – uma outra oportunidade,  
Eu nem olhava o relógio  
Seguia sempre em frente...  
E iria jogando pelo caminho a casaca dourada e inútil das horas.  
(Quintana, 2005, p.479)*

Adriana, Bruna, Josiane, Adeilton, Micheli são aqui nossos convidados a dialogar e contar sobre a Hora-atividade. Ao narrarem suas vivências nos falam da qualidade das formações, da quantidade de formações, das necessidades dos professores, das necessidades dos alunos, das especificidades das unidades. A Hora-atividade é direito, direito adquirido de luta, de suor, de paciência... planejamento, organização, reflexão, respeito, potencialidade, valorização...

Adriana, Bruna, Josiane, Adeilton, Micheli são formados em pedagogia e, segundo Libâneo (1999, p. 242) o curso:

[...] destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares.

Pedagogos por formação, entendem a Hora-atividade como um espaço e um tempo de estudo e formação, de planejamento, de interação, de compartilhamento. Entendem que é um momento cheio de significado para a melhoria da qualidade da sua atuação docente. Percebem claramente o que esse momento viabiliza, o potencial que ele tem e a necessidade do bom aproveitamento de tudo que se oferta nele. Seja nos

momentos presenciais, dentro e/ou fora da unidade escolar, todas as narrativas, trouxeram percepções de que esse momento e espaço é concebido e tratado de forma respeitosa e proveitosa.

Não só por professores regentes, como pelas coordenadoras e por quem é responsável pelas formações na Secretaria Municipal de Educação do município, todos eles concordam sobre o funcionamento, sobre a necessidade das formações na Hora-atividade para o crescimento profissional, para a validação do que se exige em lei e para a melhoria da ação pedagógica.

A formadora Adriana, a coordenadora Bruna e a professora Micheli falam da matemática em interessantes perspectivas, a primeira fala que apesar de não ser formada especificamente na área, hoje forma professores nos cursos que a prefeitura oferece e as formações acontecem na Hora-atividade dos professores. Fala da sua trajetória e dificuldade com essa área do conhecimento, do medo que tinha dos professores de matemática e que só passou a gostar da matemática quando passou a entender a lógica dela, depois de aprofundar seu conhecimento, de buscar meios de trazer a matemática para o que fizesse sentido; e que depois de entender isso e ajudar outros professores a entenderem, a matemática passou a fazer sentido.

A coordenadora Bruna comenta, nesse mesmo sentido, que a matemática na sua formação era uma disciplina difícil, mas que no magistério ela percebeu que não sabia e não porque não conseguia, mas porque não foi ensinada da maneira correta, de forma a relacionar a matemática ao seu cotidiano. Ao estudar matemática no magistério e nas Horas-atividades, passou a perceber que os conteúdos podiam fazer sentido prático, assim passou a enxergar a lógica por exemplo da tabuada. Ela diz: “É como se tivesse tirado o ‘véu dos meus olhos””.

E a professora Michele comenta que a matemática é uma área do conhecimento em que os estudantes com deficiência demonstram habilidade maior porque “é um conteúdo que você consegue envolver mais jogos, mais materiais concretos do que em outra disciplina.”

Sobre a formação pela Secretaria de Educação todos eles falam da organização. A formadora Adriana explica, inclusive, de forma detalhada como é o cronograma anual, onde todas as áreas do conhecimento são contempladas para se trabalhar com o professor e que há inclusive uma queixa dos professores sobre as

formações seguidas e que havendo feriado na semana em que há formação, eles não têm espaço para estudar e repensar o que foi abordado na formação.

A coordenadora Bruna fala exatamente sobre essa organização da formação: de que ela é continuada, de que há um cronograma e de que ela é obrigatória. Fala dos meses em que há o pré-conselho e que nesses meses as formações são em menor quantidade, exatamente para que se possa organizar e fazer os conselhos e pré conselhos sem intercorrências. Essa fala da Bruna, corrobora com a da professora Josiane e do professor Adeilton. Este último dá um tom mais forte ao tema, pois diz que a formação em Piraquara “é exemplar, é um modelo que poderia ser exportado para outros lugares”.

Adriana, Bruna, Josiane, Adeilton, Micheli nos ajudam a compreender que a Hora-atividade é um momento de produção de saberes, de compartilhamentos, de construção coletiva para se alcançar conhecimentos e saberes, momento de criar meios de alcançar os alunos para desenvolver potencialidades e ir além.

Em Piraquara há uma preocupação em ter esse espaço e momento específico de estudo, assegurado pela lei, o qual chamam de Formação. Os professores que participaram da pesquisa demonstraram ter clareza do funcionamento desse momento e do que a lei prevê. Todos relataram pontos importantes, ampliando possibilidades de análise e que fugiam do senso comum. A formação que todos buscaram no início da sua caminhada como servidor do município, demonstra que são professores interessados na formação e crescimento nos seus planos de cargos e salários. São professores que dedicaram tempo a isso e o próprio município dedica tempo e especifica a carga horário mínima desse tempo para que o crescimento possa acontecer e ser considerado: mínimo de 60h anuais.

Todos demonstraram que conhecem a organização referentes à Hora-atividade no município, como acontece por determinação legal e quais as formas de cada unidade organizar isso, tendo suas próprias identidades e ao mesmo tempo, sendo harmônicas com a forma como as demais unidades se organizam também. Há um respaldo legal que delimita tempo e locais de qualidade para formações e que essas formações acontecem levando em conta a necessidade dos profissionais, é também amparado e organizado por formadores de secretaria, coordenadores das unidades e anuência dos professores.

Antes da lei 11.738/2008 já havia a lei 726/2004 no município de Piraquara que destacava o direito aos professores de reservar 25% da sua carga horária para organizar seu planejamento. Além da lei municipal, outro importante documento que já esboçava e delimitava muitas coisas que hoje acontece de forma consistente e segura, foi a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), lei nº 9.394/96 que falava, de forma bastante ampla, sem especificar pormenores, sobre o tempo para estudo, planejamento, avaliação e valorização do professor, já falava sobre todos estes temas.

Percebemos claramente que os profissionais da educação nas unidades onde a pesquisa foi realizada, buscam, nos dias de hoje, fazer valer os 33% determinados pela lei. Obviamente que isso ocorre quando não há falta de professores ou situações imprevisíveis, pois o foco sempre é o atendimento ao aluno.

Logo, a formação inicial dos professores, sua formação e atuação bem como o tipo de vínculo que possuem com as instituições públicas podem ser fatores que influenciam na qualidade do ensino diretamente. Em muitos lugares do Brasil, a partir de 2008 os professores passavam a ver com curiosidade a aplicação da lei 11.738/2008. Isso porque em alguns lugares, os professores não tinham nenhuma hora dentro da escola, para estar - sem a presença de estudantes - desenvolvendo seu conhecimento, ampliando seu fazer pedagógico por meio de estudos, capacitações e demais atividades. Cem por cento do tempo era em sala de aula e em contato direto com os estudantes.

O município de Piraquara já garantia antes da promulgação da lei federal, esse direito aos seus professores, o que foi sendo ampliado ao longo do tempo. Através da lei municipal (726/2004) que garantia aos professores  $\frac{1}{4}$  do seu horário para Hora-atividade. Como os professores Josiane, Bruna, Adeilton e Michele entraram na rede de ensino de Piraquara após 2004, todos já entraram com a lei em vigor e sendo respeitada em sua integralidade. Portanto, eles não vivenciaram o período em que o professor não tinha esse horário para trabalhar sem a presença do aluno diretamente, na sua Hora-atividade, na escola. Mas ainda assim, todos relatam que precisam por vezes, substituir algum professor durante sua Hora-atividade.

É digno de nota que os profissionais da educação em Piraquara, se organizam, cada qual em sua função, com a finalidade de fazer que a Hora-atividade do professor seja produtiva, proveitosa e valorizada sempre, intencionando tornar os

professores conscientes da importância de sua ação com os alunos, cada vez mais profissionais e capacitados para o pleno exercício da função.

A formadora Adriana, da Secretaria Municipal de Educação é a única entre os colaboradores dessa pesquisa, que já está há mais de três décadas na rede e pode transitar nas suas lembranças e memórias, por momentos dos mais diversos e perceber de forma mais clara e pontual as mudanças que a aplicabilidade da lei trouxe. Mas visto que as lembranças mais recentes são as que nossa memória consegue captar mais prontamente, em sua narrativa ficou mais evidenciado sobre os assuntos pertinentes ao que ela faz hoje e algumas situações particulares sobre suas funções e desenvolvimentos pessoais.

Ainda que para alguns possa ter havido uma demora da Secretaria Municipal de Educação de Piraquara para organizar as questões referentes às unidades e o atendimento aos alunos no período da pandemia da Covid-19, ninguém jamais havia passado por uma situação assim antes e por isso diversos lugares e muitas cidades da região metropolitana, em consonância com as capitais, pensavam soluções em parceria pois, essas possibilidades teriam que necessariamente passar por uso de tecnologias, nem sempre de fácil acesso e que demandam resoluções pensadas por outras casas de leis e organizações maiores.

Um plano possível, mas talvez não tão rápido para essa situação nunca vista e vivenciada, pegou a muitos de surpresa, de fato. O que todos os colaboradores relataram foi que, as plataformas virtuais como google Meet, os materiais como apostilas e cadernos baseados no currículo, foram pensados e disponibilizados pela secretaria, tão logo estavam prontos e os professores, mesmo a distância, foram preparados para usá-los com seus estudantes. E todos trabalharam mesmo cercados de dúvidas e incertezas.

Hoje, já com a vacinação avançada e muito menos casos de Covid, as escolas voltaram a funcionar e resta que todos aproveitem da melhor forma a Hora-atividade, afinal, impactos do afastamento da escola são notados em todos os lugares, tanto com os estudantes, como profissionais da educação.

É hora portanto de buscar equilíbrio. Equilíbrio pessoal e profissional, entendendo que há muito de conteúdo e aprendizado a ser recuperado, mas não esqueçamos que somos humanos e para isso precisamos compartilhar saberes,

sentimentos, confiança e esperança. Situações específicas colocadas pelos colaboradores da pesquisa deixam claro que há sempre aspectos que precisam ser melhorados. Um exemplo disso é a questão do 'excesso' de capacitação. Quando isso ocorre é preciso toda a demanda: estudar, planejar, avaliar, conversar com a coordenadora, confeccionar um jogo entre outros no dia que se está na escola. Nem sempre é possível dar conta de tudo.

Obrigada, Adeilton, Josiane, Bruna, Micheli e Adriana por nos contarem sobre suas vivências na Hora-atividade e nos ajudarem a compreender como esse espaço e momento acontecem na escola!



Nós que agradecemos. Até logo!



Agradeço, também, a todos que ajudaram na elaboração deste manual e a você que dedicou um pouco do seu tempo para leitura e estudo; desejo que tenha aproveitado para o seu conhecimento pessoal e/ou formação profissional.



### **SUGESTÕES DE LINKS** - PARA ENRIQUECER PESQUISAS, DISCUSSÕES E PRODUÇÕES NA HORA-ATIVIDADE DO PROFESSOR:

- <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/27991> - Formação continuada, projeto de extensão
- <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/28245> - Escuta do aluno e formação docente
- <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/32850> - Inclusão e matemática na pandemia
- <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/31258> - As vídeo aulas na pandemia (matemática)
- <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25142> - Jogo digital na alfabetização matemática
- <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3901> - Modelagem Matemática nos anos iniciais

Esses e muitos outros assuntos, podem ser acessados no RIUT (Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Acesso gratuito, onde se reúne, preserva e permite acesso à produções científicas de pesquisadores da UTFPR. (<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/>)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança**. Educação e Sociedade. Nº 68. dezembro 1999.

Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica – **Estudo sobre a lei do Piso Salarial**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10241-estudo-sobre-lei-piso-salarial&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10241-estudo-sobre-lei-piso-salarial&Itemid=30192) acesso em 18/01/2023.

PIRAQUARA. **Lei nº 726/04 – Plano de cargos, emprego, carreira e salários do magistério público municipal**. Piraquara.

QUINTANA, M. **Poesia Completa: em um volume**. Organizadora: Tania Franco Carvalhal. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.